



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

Maria Isabel Miranda Pinheiro

Ronielle de Santana Silva

Roqueline de Santana Silva

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUPERAÇÃO DO SENSO COMUM E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Viviane França

Maria Isabel Miranda Pinheiro

Ronielle de Santana Silva

Roqueline de Santana Silva

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SUPERAÇÃO DO SENSO COMUM E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso da
Unidade de Ensino Superior de Feira de
Santana como requisito para a obtenção
do título em licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Viviane França

FEIRA DE SANTANA
2022

Maria Isabel Miranda Pinheiro

Ronielle de Santana Silva

Roqueline de Santana Silva

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SUPERAÇÃO DO SENSO COMUM E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Msc.(a) Rosângela Neto como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Msc.(a) Rosângela Neto

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças, explicitado a partir da bibliografia que evidencia o papel da ludicidade nos espaços formativos educacionais, enfatizando a importância do brincar para o desenvolvimento de competências e habilidades autor regulatórias, como ponto importante e necessário para o desenvolvimento integral na construção de um sujeito protagonista e autônomo, assim compreender a importância e relevância das brincadeiras para construção de uma infância saudável e significativa respeitando os direitos garantidos em lei, assim como os benefícios do brincar na infância associados à aprendizagem e ao papel do educador nesse processo. Os jogos e brincadeiras no contexto educacional faz parte do compromisso consciente e modificador da aprendizagem quando pensados de maneira estratégica, planejada e intencional estimulando imaginação e curiosidade.

Palavras-chave: brincar - aprendizagem -infância- criança – desenvolvimento de habilidades.

ABSTRACT

The present academic study seeks to present the relevance of games, toys and plays in the Children's development, explaining from the bibliography, in which highlightst the role of playfulness in educational training spaces. Emphasizing the importance of playing for the development of self-regulatory skills and abilities. As an important and necessary point for the integral development in the construction of the protagonist and autonomous subject. Thus understanding, the importance and relevance of games for the construction of a healthy and meaningful childhood, respecting the right guaranteed by law. As well the benefits of playing in childhood associated with learning and the role of the educator in this process, plays and games in the educational context are parts of conscious Commitment and modifier of learning when thought of in a strategic planned and intentional way, stimulating imagination and curiosity.

keyword: Play - learning -childhood- child – skill development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1.Marcos legais e a ludicidade no contexto formativo e social.....	8
1.1 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o direito ao brincar.....	8
1.2 Os jogos e brincadeiras no contexto social:.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
4 REFERÊNCIAS.....	13

INTRODUÇÃO

Os jogos, brinquedos e brincadeiras surgiram em um contexto de preparação para a vida adulta de meninos e meninas, como uma marca da infância. Desde os primeiros anos de vida, somos estimulados e apresentados ao universo brincante e imaginário, que estimula a interação com o mundo ao redor. Na educação as práticas de jogos, brinquedos e brincadeiras são estratégias usadas de forma ativa pelos profissionais, sejam para estimular, repassar conceitos e conhecimentos ou proporcionar a aprendizagem sobre regras e convívio em grupo. Mas existe relevância de tais práticas na obtenção de resultados reais? A frequente minimização da educação infantil à etapa de brincadeiras pelo senso comum, relega aos profissionais o papel de meros acompanhantes, sem considerar o planejamento, os estudos e etapas pensadas para cada criança e o objetivo de cada ação realizada.

O cunho educativo da ludicidade está nos simbolismos sociais que esta manifesta, o jogo nesta análise é entendido conforme Kashimoto (1997), como “resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social.” Nesse sentido, dentro da educação as práticas que envolvem jogos e brincadeiras são amplas, expansivas, nelas não se faz necessária a fidelização à realidade, já que...

A designação não tem por objetivo compreender a realidade, mas manipular ela simbolicamente pelos desejos da vida cotidiana. A noção de jogo não nos remete a língua particular de uma ciência, mas a um uso cotidiano, assim o essencial não é obedecer a lógica de uma designação científica dos fenômenos e, sim, respeitar o uso cotidiano e social da linguagem, pressupondo interpretações e projeções sociais. (KASHIMOTO, 1997, p.5).

Considerando a análise do conceito dos jogos e brincadeiras na educação, é extremamente relevante destacar que entende-se o jogo como prática social, Kashimoto (1997) ressalta a variedade de interpretações sobre do referido termo, a exemplo: “Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos adultos, jogos infantis, [...] Ou uma infinidade de outros jogos.”

Por meio da interpretação de obras de diferentes autores, que privilegiam as práticas brincantes como algo socialmente construído, objetiva-se identificar a importância da brincadeira como atividade que promove o desenvolvimento das

crianças.

Cabe destacar que como objetivo geral busca-se analisar a efetividade existente acerca da brincadeira no contexto pedagógico, uma vez que este é vivenciado por crianças diariamente e de forma integral, já que são práticas que atravessam as fases do desenvolvimento infantil. Logo, considera-se também como objetivo específico relatar o papel do professor no desenvolvimento de propostas e que refletem nos impactos destas na educação infantil.

Entender como acontecem as intervenções e o impacto dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida das crianças contribui para disseminação de informação, minimização do senso comum e corrobora com a ampliação desse tema nos espaços formativos formais e não formais que se adequam e atualizam a partir produção científica que discute a temática.

1. Marcos legais e a ludicidade no contexto formativo e social

1.1 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o direito ao brincar:

O estatuto da criança e do adolescente é um documento no qual dispõe a lei que dá direito a proteção integral de crianças e adolescentes sem qualquer tipo de discriminação. Sendo assim dentre os direitos e deveres que competem ao estado, às famílias e as escolas, o direito a educação visa o desenvolvimento de cada criança, no qual faz-se necessário prepará-los para exercer seus direitos como cidadão bem como a qualificação para o trabalho futuro, educação essa que deve ser ofertada com qualidade e responsabilidade por ambas as partes.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.

Diante do que está disposto na lei, é dever de todos cumprir e fiscalizar a aplicabilidade desta, bem como entender que a criança em sua inocência, por si não

compreende o que lhe deve ser ofertado por direito. inclusive tratando de direitos, é direito das crianças brincar e para além disso faz-se necessário compreender a importância de um ato que pode ser entendido como simples ou desnecessário para muitos, é fundamental para o bom desempenho dos alunos principalmente no espaço escolar. O brincar na infância faz parte das aprendizagens, salientando que toda e qualquer proposta deve ser planejada e intencional, assim validando o direito de aprendizagem.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que é documento recente e de grande importância para fazer com que a educação seja equitativa para todos, define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem adquirir ao longo da educação básica, traz consigo a importância do brincar principalmente na educação infantil, porém sem invalidar as aprendizagens necessárias para cada faixa etária. inclusive é possível perceber que ao desenvolver uma brincadeira o olhar atento e a participação das crianças é bem maior.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2018, p. 38)

Brincar é tão importante quanto aprender a ler e escrever, inclusive elas devem estar associadas à aprendizagem que é vista como a principal do espaço escolar, porém faz-se necessário compreender que as brincadeiras e jogos desenvolvidos diariamente no espaço escolar, proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa, seja ela, direcionada ou livre. As atividades desenvolvidas baseando-se em jogos e brincadeiras têm um impacto muito positivo no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para aprendizagem e formação do indivíduo, e como o brincar impacta diretamente na área de alfabetização e matemática.

1.2 Os jogos e brincadeiras no contexto social:

Diversos grupos consideram a brincadeira como atividade essencial para o desenvolvimento infantil. Outros entretanto tratam-na como algo irrelevante e desnecessário, substituindo-o por uma atividade de cunho real, substituindo tal prática

por uma ocupação leve. Esse entendimento ancora-se nos primórdios da idade média onde a criança era considerada um adulto em miniatura e a infância, fase da vida na qual descobertas e aprendizagens começam, pois a partir desse período o indivíduo começa a se relacionar, a demonstrar sentimentos e agir conforme seus pensamentos, alguns estudos mostram que havia concepções diferentes da infância, uma as crianças eram vistas como um ser inocente, outra já considerava essa fase como seres com particulares porém não tinham a inocência como um ponto característico.

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia- que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde a consciência de parte da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia, por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia a mais destes. (Ariés, 1978, p. 156).

Ariés traz uma concepção em que aborda uma crítica a concepção de infância, em uma época na qual era quase inexistente, visto que as crianças eram consideradas adultos em miniatura e sendo assim não precisavam ser compreendidas, ou ensinadas. A infância nos dias de hoje deve ser vista e entendida com uma fase importante da vida das crianças visto que as primeiras aprendizagens se dão nesse período, as crianças precisam viver essa etapa da vida de maneira significativa, pois até se tornarem adultos precisam vivenciar momentos e experiências nas quais elas aprenderão a compreender ações e comportamentos que a frente farão a diferença, principalmente a construção da autonomia, autor regulação, criticidade, pois nossa formação enquanto sujeitos protagonistas de nossas escolhas passa por fases e a infância é uma delas.

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Nesse cenário o ato de brincar só ganha notoriedade na educação com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, onde pode ser observada

que o ato de brincar tanto familiar, quanto no espaço educacional promove o desenvolvimento global das crianças, incentivando a interação entre as diversas partes bem como a resolução adequada de conflitos, de forma também autônoma, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Sperb e Conti (1998) apud Queiroz 2006 explicitam que:

Faz-de-conta é uma brincadeira que além de envolver a operação de processos mentais, requer também a meta representação, pois a propriedade de opacidade suspende o compromisso com referência à “verdade”. Assim, ele oferece as primeiras pistas de que a criança possui a habilidade de entender sua própria mente e a dos outros, como mostram os resultados do estudo citado. (Sperb e Conti, 1998, apud Queiroz, 2006, p. 176).

O brincar é dotado de intencionalidade no espaço educativo, ele corrobora para uma formação integral da criança, desenvolvendo diversas habilidades sociais e interação, o prazer no imbuído no brincar ocupa um importante papel, uma vez que influencia nas necessidades, possibilitando incentivos que movimentam-a, que são extremamente importantes, uma vez que contribui para mudanças nos níveis do desenvolvimento humano.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo se deu por meio da revisão bibliográfica de livros, artigos e periódicos que discorrem sobre a temática, estes subsidiaram as reflexões sobre a pesquisa desenvolvida. Sousa et all (2021) afirmam que: “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.”

A pesquisa bibliográfica nessa abordagem se desenvolve inicialmente a partir da inquietação do pesquisador. Na educação, as problemáticas estudadas requerem análise e reflexão acerca de pesquisadores e cientistas que versam sobre a temática. Este processo de inquietação busca solucionar ou aprofundar uma indagação sobre determinado comportamento ou temática.

Os comportamentos e práticas humanas acontecem diariamente, como fruto de um planejamento por parte do professor ou como instinto. Bastos e Keller (1995, p. 53) definem que: “A pesquisa científica é uma investigação acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer determinados aspectos em estudo”.

Esses comportamentos analisados revelam influências e a importância que o sujeito ou a instituição dá a determinada questão, quando professores e professoras deixam de dar a devida atenção à ludicidade, entende-se que, falta formação do sujeito frente às necessidades do grupo série que atende.

Para entender esse universo da investigação, o pesquisador levanta pontos a serem analisados e que o inquietam. A pesquisa, portanto, é uma indagação que surge a partir da vida cotidiana que mobiliza a entender como ou porque tal comportamento ocorre na sociedade e por vezes com intenção de modificar determinada visão de mundo que passa despercebida ou não possui a devida atenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja uma aprendizagem efetiva a partir dos jogos e brincadeiras, a fim de que elas modifiquem as formas do pensamento dos alunos, e contribuam com seu desenvolvimento, é necessário que o professor da Educação tenha uma formação continuada, que tenha em sua metodologia de ensino, as teorias e a instituição em que se ancora e atuam respectivamente, ofereçam subsídios para um planejamento de qualidade, que contribua com o desenvolvimento de diversas habilidades, bem como não relegue a ludicidade e o prazer imbuído no ato de brincar.

Quando se pretende propor situações em que os conflitos cognitivos são capazes de favorecer a elaboração de estratégias que contribuam diretamente com o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, o projeto precisa estar bem “amarrado”, e os atores que mediam os conhecimentos devem possuir o domínio do que é realizado bem como do saber do objetivo da atividade.

Entende-se também que o espaço formativo deve ser visto pela sociedade como lugar de produção e reprodução do conhecimento, daí mais uma vez se manifesta a relevância de educadores possuírem domínio de sua prática e intencionalidade, para que afaste o senso comum da sociedade, que reproduz de modo segregador a ludicidade na educação infantil, como etapa menos importante no desenvolvimento de crianças.

Sendo assim, compreender a importância da infância e suas fases de desenvolvimento, tornando significativa a aprendizagem levando em consideração que o brincar não deve ser entendido como um “passa-tempo”, mas como uma

construção do processo educacional das crianças no qual elas desenvolvem diversas habilidades e competências, fará com que as crianças se tornem sujeitos autônomos e reflexivos.

4 REFERÊNCIAS

BASTOS, C. L; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Organizador), Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez. 1997.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. MACIEL, Diva Albuquerque. BRANCO, Angela Uchôa. BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR SOCIOCULTURAL CONSTRUTIVISTA. Universidade de Brasília, Paidéia, 16(34), p.169-179, 2006.

SOUSA, Angélica Silva. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, Kellcia Rezende. MARQUES, Thays Bernardes. BRAIT, Lilian Rodrigues Ferreira. O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA PIAGETIANA. Issn 1982-0186, p 13, 2008.